



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CENTRO DE APOIO PSICOSSOCIAL

CRISTIANE TAVARES SILVA BARRETO

ADRIANA DE ANDRADE SANTOS

SUELY CRISTINA SILVA SOUZA

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

**RESUMO** Com o intuito de analisar os avanços ocorridos ao longo da história da psiquiatria e aspectos relevantes sobre a atuação do educador para com o paciente portador de doença mental de reabilitação. Foi realizada pesquisa bibliográfica e análises interpretativas, entre eles o texto de Foucault, "História da Loucura", que relata sucintamente a "história da loucura" na humanidade e averigua a importância da participação do pedagogo nos Centros de Apoio Psicossocial, além do progresso na área do desenvolvimento mental. Conclui-se que tais instituições munidas de pedagogos e da integração constroem a identidade do paciente e sua reintegração na sociedade. **PALAVRAS-CHAVE: Pedagogo. Psiquiatria. Doença mental**

**ABSTRACT** In order to analyze the progress made throughout the history of psychiatry and understand relevant aspects of the work of the educator towards patients with mental illness as a form of rehabilitation. bibliographical research and interpretative analysis was including the text of Michel Foucault, "Madness and Civilization", which briefly describes the history of madness in humanity. Also ascertains the importance of participation of the pedagogue in Support Centers, in addition to discussing progress in mental development area. It is concluded that institutions provided with teachers by integrating build the identity of the patient and their reintroduction into society. **KEYWORDS:** Pedagogue. Psychiatry. Mental disease

O distúrbio mental, conhecido universalmente como "loucura", sempre foi visto de forma insignificante e importância necessária aos pacientes considerados de forma errônea "incapazes". Pretende-se neste momento, explorar as descobertas obtidas pelo médico Francês, Pinel, o qual descobriu através de sua obra que a loucura é uma patologia mental, cujo portador deve ser tratado com respeito e dignidade. O texto

faz menção a Baságliã, grande inovador terapêutico na área da psiquiatria, com novos métodos de reabilitação psicossocial, dando enfoque para a atuação pedagógica nessa instituição de apoio a com distúrbio mental. Diante o resultado da luta libertária e humanística, o Brasil nos anos de 19 demonstrar interesse na busca de novos conhecimentos na área, com a intenção de proporcionar aderir a metodologias modernas e mais eficazes para o paciente. Deste modo, despertou-se a cur observar e a contribuição do pedagogo no Centro de Apoio Psicossocial (CAPS). Como consequi formas de cuidados ao paciente foram incorporadas conjuntamente com uma nova avaliação do pr área da saúde. Observa-se que, essa mudança necessita de um cuidado holístico, onde possa alcan interesses tanto do bem estar do paciente quanto o seu desenvolvimento psicológico e social, avanço das Ciências sociais que prever que todos têm direito a educação. O objetivo dessa pesqui: os avanços ocorridos ao longo da história da psiquiatria e compreender aspectos relevantes sobre a educador para com o paciente portador de doença mental como forma de reabilitação. Esclarec trabalho multidisciplinar junto aos demais profissionais, no intuito de oferecer melhores cuidad esses pacientes, despertar o interesse do mesmo de ir a escola, interagir com o mundo de forma liv o paciente possa desenvolver sua própria identidade diante da sociedade de forma livre e digna. pela escolha dessa pesquisa deu-se através da busca de conhecimento pela abordagem **“O pe espaços não escolares”**, assim como as reflexões sobre o assunto. Desse modo, o estudo trat pesquisa bibliográfica e descritiva, fundamentada em leituras e análises interpretativas. Também um levantamento de literaturas em periódicos nacionais, a fim de perceber a carência do peda espaços, como também ouvir a opinião dos profissionais em relação ao papel do pedagogo na inst Zanfelici (2008), a educação especial é um interesse social desde o século XVIII, porém de for inibismo esse que se estendeu até o século XIX. A ideia de uma mudança no meio educacioni especificidade estava inserida desde os conflitos políticos e sociais existentes aqui no Brasil, Inconfidência mineira, Conjuração Baiana, Revolução Pernambucana, até os dias atuais, com o su Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 1996. Porém, entende-se que a contribuição do edu significará nos Centros de Apoio Psicossocial, visto que essa entidade é formada por pessoas i constitucionais, e que por muitas vezes, não tem possibilidade de frequentar uma sala de aula i educacional fora do CAPS.

Não é possível uma educação universal através da escola. Seria mais facti tentada por outras instituições, seguindo o estilo das escolas atuais [...]. A a de novas saídas educacionais deve virar procura de seu inverso instituci educacional que aumenta a oportunidade de cada um de transformar todo sua vida num instante de aprendizado, de participação, de cuidado (ILLICH, Nesse trecho é possível observar que, na educação, o aprendizado vai além d de uma instituição de ensino. Portanto, ele pode ser ele pode ser direcionad

qualquer recinto (ou fora deles), de diversas formas. A função do pedagogo social, por isso a existência da importância de sua atuação em locais de reabilitação psicossocial humana. Coffferri (2010) nos diz que há mais ou menos décadas diferentes atores vem discutindo o papel do pedagogo e seu campo. Com isto chegou-se a uma pré-conclusão de que o trabalho do pedagogo social no direcionamento público e atinge toda a sociedade. O autor ainda afirma que a elaboração e de políticas públicas que se destinem para essa finalidade tem em vista as necessidades presentes nos Centros de Apoio Psicossocial, acreditando que através da educação o individuo pode desenvolver-se como ser social. Dentre as competências do pedagogo encontra-se o trabalho em espaços escolares e não escolares.

O processo de ensino-aprendizagem se dá em diferentes espaços nos quais o educador se faz indispensável. Todavia, a formação humana, em qualquer espaço escolar ou não escolar, necessita de um profissional que esteja preparado para a prática pedagógica sistematizada ou não (NASCIMENTO, 2010, p. 62).

O Centro de Atenção Psicossocial é uma unidade de atendimento intensivo que oferece um serviço aberto oferecido pelo SUS à sociedade distribuída em todo o Brasil. Tem a função voltada para a reabilitação física e emocional do paciente em total atenção desde o acolhimento, até sua total reabilitação possível. O atendimento em CAPS inclui também visitas domiciliares, além da atenção e orientação por parte das famílias dos usuários. Conforme lido na **portaria MS 336-02**, existem três tipos de CAPS I, II e III além do CAPS III e CAPS ad II. Essas instituições são em ordem crescentes em relação à população. **Quadro 1: Tipos de Centros de Atenção Psicossocial**

<b>CAPS I</b>	Unidades exclusivamente para municípios com até 80 mil habitantes.
<b>CAPS II</b>	Unidades exclusivamente para municípios com até 200 mil habitantes.
<b>CAPS III</b>	Unidades exclusivamente para municípios com mais de 200 mil habitantes.
<b>CAPS I e II</b>	Unidades para atendimento de pacientes acima de 18 anos.
<b>CAPS III</b>	Unidades exclusivamente para atendimento de crianças e adolescentes.
<b>CAPS ad II e III</b>	Unidades exclusivamente para o atendimento de crianças, adolescentes e adultos usuários de álcool e outras drogas.

Fonte: Dados disponível em: [HTTP://www.msm.mp.rj.gov.br](http://www.msm.mp.rj.gov.br)

[msm.mp.rj.gov.br](http://www.msm.mp.rj.gov.br)

O CAPS I é instituições destinadas a municípios com poucos habitantes segunda a sexta feira, em horário diurno. Essa especialidade do CAPS atende adultos com transtorno mental. CAPS II, também tem a mesma especialidade unidades instaladas em municípios que tenham até 200 mil habitantes. Atende pacientes a cima de 18 anos. CAPS III, são instituídos em municípios com a cima de 200 mil habitantes, essa instituição, atende no período noturno e especialidade, são crianças e adolescentes com transtorno mental. CAPS i, são instaladas em municípios com mais de 150 mil habitantes, atende adolescentes com transtorno mentais, oriundo do uso de drogas e álcool. CAPS são unidades instaladas em municípios com população superior a 70 mil habitantes, esta instituição funciona no atendimento de pacientes com transtorno mental por uso de substâncias psicoativas. O CAPS, é um avanço decorrente da reforma existe uma distribuição dos diversos tipos de CAPS, com suas especialidades mas pela quantidade que vimos, ainda não dá para atender toda a demanda carente desses serviços de apoio. Segundo dados extraídos de [WWW.portalsaude.gov.br](http://WWW.portalsaude.gov.br)

, existe somente 788 CAPS I, 424 CAPS II, 56 CAPS III, 134 CAPS i, 26 distribuído em todo território nacional. Todas as instituições do CAPS possuem as mesmas especialidades e com as mesmas funções, oferecendo atendimento com terapias terapêuticas, atividades em grupos, oficinas, apoio familiar e socialização. Segundo dados extraídos do Ministério da Saúde (MS), o CAPS I com capacidade para atender em municípios com população entre 20.000 a 70.000 habitantes, faz o atendimento de vinte pacientes por turno, sendo seu total de 30 pacientes atendidos diariamente, um paciente que ficar na instituição por um turno recebe uma refeição. Os que permanecem em dois turnos recebem duas refeições. O CAPS II tem capacidade para o atendimento em municípios com população entre 70.000 a 200.000 habitantes, com atendimento de 30 pacientes por turno. O CAPS III atende em municípios com população acima de 200.000 habitantes. Contudo, faz-se necessário informar que, o CAPS I atende nos dois turnos, no horário das oito até às dezoito horas, sendo considerado como "hospital - dia", com exceção de alguns CAPS que são autorizados a atender também o terceiro turno. Já o CAPS III atende de forma contínua e oferece atendimento diário por vinte e quatro horas. O CAPS i atende em municípios com mais de 200.000 habitantes e oferece atendimento ambulatorial diário para crianças e adolescentes com transtorno mental. CAPS ad é o Serviço de Atendimento voltado para pessoas com transtorno mental decorrente de uso de substâncias psicoativas. Diante esses dados entende-se que a educação é direito de todo

Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade para o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a no exercício da cidadania e para o trabalho, conforme o Art. 205, da Constituição Federal de 1988. Permite entender que a participação do educador nos espaços não escolares é de importância, visto que a educação é um direito garantido por lei. Há entendimento de que os transtornos mentais consistem em dificultar em alguma convivência do indivíduo em sala de aula. Nessa perspectiva, o Estado também deve promover a oferta educacional em todos os espaços sociais, em razão da qual a educação poderá ser um aliado para a reabilitação do paciente, permitindo que o indivíduo desenvolva suas habilidades. Na concepção de Rogalski (2010), o Brasil defendeu a política da educação especial a partir dos anos de 1950, vindo a vigorar nos anos de 1970. Contudo, essa preocupação destinou-se a preparar os professores para lidar com esse público em sala de aula, ou em salas semelhantes. Sabe-se que, apesar de ser garantida pela Constituição Brasileira, a escola se trata dos Centros de Apoio Psicossocial, ainda existem diversas carências não supridas, fazendo-se necessário citar a importância da escola no seu sentido apenas restringido ao seu conceito material de prédio. Como consequência, os pacientes com necessidades especiais ficam à margem do ciclo social e suas habilidades, mesmo que reduzidas, deixam de ser incentivadas, prejudicando o desenvolvimento de sua própria identidade. Segundo o documento da política Nacional de Educação Especial, historicamente a escola se caracterizou pela visão de educação como privilégio de um grupo. Assim, o processo de democratização da escola evidenciou a inclusão/exclusão quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas acabam por excluir indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores. Desta maneira, é possível observar que os Centros de Apoio Psicossocial são espaços fora do processo de escolarização. No entanto Foucault diz que "a loucura não é encontrada no estado selvagem. A loucura só existe em uma sociedade, ela é criada fora das normas da sensibilidade que a isolam e das formas de repulsa que a cercam e a captura" (FOUCAULT, 1961, p. 163). Com a presença do pedagogo no processo de educação é responsável pela socialização, que é a possibilidade de uma pessoa com qualidade na sociedade, tendo, portanto, um caráter cultural acentuado, visando a integração do indivíduo com o meio (ROGALSKI, 2010). Neste sentido, com as portarias dos CAPS notou-se a ausência de normativas que defendam a atuação dos pedagogos em seus Centros. O exercício de alguma atividade voltada para a educação é realizado por voluntários ou contratados por tempo determinado. Portanto, o trabalho do pedagogo é essencial para os pacientes do CAPS, visto que o objetivo

alcançado tende a ser eficaz quando oferecido conjuntamente com os pro  
saúde. Se o paciente não tem condições favoráveis de ir até a escola, “o pedi  
escola até o paciente”. Desse modo, precisa-se entender o ponto de vista  
sobre o atendimento social. Com base na reforma psiquiátrica, faz-se r  
elaboração de um tratamento terapêutico de acordo com a necessidade p  
cada paciente. Não se pode negar o benefício prestado a sociedade através  
dos CAPS. Essas Instituições possuem equipes de profissionais qualifica  
atendimento dos pacientes. Antes interpretada como um evento da magi  
atualmente é compreendida como uma patologia a ser tratada. Sabe-se qu  
psiquiátrica no Brasil é recente e ainda existe necessidade de aprofundar es  
melhorias na qualidade da assistência. Ao descrever a “história da loucur  
perceber avanços significativos das práticas educativas e sociais direcionadas  
com transtorno mental, que com o decorrer do tempo tornou-se hum  
primeiro contato do profissional com o paciente acontece logo na sua cl  
acolhimento. O profissional tende a desenvolver compaixão pelo paciente  
conhecedor da causa o vê, ouve e interpreta suas diversas linguagens cor  
compreensão. O paciente com problema mental é visto como um ser huma  
apenas em suas necessidades. O paciente mental é um ser humano que po  
possui autonomia mesmo que limitada, mas apresentando capacidad  
compreender e interpretar o mundo. A satisfação do educador está er  
colaborar para que esses pacientes especiais possam adaptar-se social e c  
não tem preço. O cuidado deve ser inter-relacional, onde o pedagogo inser  
ambiente que lhe garanta condições de trabalho adequadas para ensinar  
limites de cada beneficiado. Assim, o paciente deve ser motivado a capa  
família deve ser orientada a ajudar no processo do seu desenvolvimento s  
âmbito, o diálogo e a interação são capazes de estabelecer um vínculo de am  
facilita o convívio do educador com o acolhido, além de transmitir seguranc  
O pedagogo dessas instituições de apoio psicossocial deve desenvolver  
lúdicas de ensino e ter a necessária aptidão de selecionar a metodologia ad  
atender as necessidades particulares de cada paciente aluno. Deve ter  
holística, levar em consideração o bem estar, respeitar e saber adapta  
mudança de comportamento do aluno “especial”.

O pedagogo, inserido nos espaços de educação não formal, poderá contr  
processo geral da construção da humanidade, incluindo nesse projeto s  
decisão pessoal, sensibilidade, [...] que oportunize a todo cidadão a fo  
desenvolvimento de uma identidade verdadeira e coerente com sua

possibilitando a (re) integração dos cidadãos, por meio de medidas sociais e de educação (COFFERRI, 2010, p. 15). A atenção do pedagogo voltada para quem tem doença mental é uma porta de entrada no atendimento direcionado, uma vez que o pedagogo com seu olhar voltado para a reabilitação psicológica, oferece atendimento interagindo com o paciente e seu responsável proporcionando segurança. O CAPS é uma instituição que favorece muito a população que necessita de cuidados especiais. O trabalho de cada profissional envolvido é direcionado de acordo com cada especificidade. É nesta instituição que se promove a integração, a busca pela construção da identidade do paciente e sua reinserção na sociedade, além de quebrar rótulos preconceituosos e incentivando a sociedade a ser "sem máscaras" ou "diferente", pois "ser diferente é normal".

**REFERÊNCIAS** BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1998.

Disponível em:

<[https://](https://www.planalto.gov.br) [http://](http://www.planalto.gov.br)

[www.](http://www.planalto.gov.br)

[planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

> Acessado 18 de out, 2015. [WWW.portalsaude.gov.br](http://www.portalsaude.gov.br)

COFFERRI, Fernanda Fátima. Competências do pedagogo como educador promovendo o desenvolvimento psicossocial do ser humano. VER. PEUQUENAS, Erechim. v.34, n.128, dezembro/2010 FOUCAULT, Michel. A história da loucura. Trad: José Teixeira Coelho Netto (1972). São Paulo. Editora Ágora (1961) Trad: José Teixeira Coelho Netto (1972). São Paulo. Editora Ágora ILLICH, Ivan. (1926) Sociedade sem escola, trad. de Lúcia Mathilde Endlich (1972). Petrópolis, editora vozes, 7ª edição NASCIMENTO, Aretha Soares; et al. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. Revista: **FORUM DE EDUCAÇÃO EM AÇÃO**. v. 2, n. 1, fev./jun. 2010 ROGALISK, Solange Menin. Histórico da educação especial. **REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU**. Vol. 5 – Nº 1, Dezembro 2010. ZANFELICI, Tatiane Oliveira. A educação do deficiente nos primórdios ao início do século XXI. **REVISTA EDUCAR, CURITIBA**, n. 32, 2010

\*Graduanda de Pedagogia/UFS, membro do Grupo de Pesquisa História da Educação em Espaços Não Escolares: história, ensino e aprendizagem (DEHEA). cristiane.tavaresufs@uafrs.edu.br

\*\* Graduada de Pedagogia/UFS, membro do Grupo de Pesquisa História da Escolares: história, ensino e aprendizagem (DEHEA). drikaduda1996@hotmail.com

\*\*\* Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, membro do Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares: história, ensino e aprendizagem. Licenciada em Matemática/UNIT. suelycss35@yahoo.com

.br

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: